

## Políticas Educacionais, Educação Tecniciста E Ensino Médio: Um Olhar Sobre A Base Nacional Comum Curricular

Marcos Rogério Martins Costa<sup>1</sup>, Gabriel Antonio Ogaya Joerke<sup>2</sup>,  
Adelcio Machado dos Santos<sup>3</sup>, Glauce Gonçalves da Silva Gomes<sup>4</sup>,  
Giselle Carmo Maia<sup>5</sup>, Victor Hugo de Oliveira Henrique<sup>6</sup>,  
Eduardo Ribeiro Gonçalves<sup>7</sup>, Deivid Guareschi Fagundes<sup>8</sup>,  
Arllys Jeronimo de Oliveira Lima Lino Carneiro<sup>9</sup>, Antônio Igo Barreto Pereira<sup>10</sup>,  
Viviane Corrêa Santos<sup>11</sup>, Rodrigues Domingos Manlia<sup>12</sup>

<sup>1</sup>(Universidade de Brasília, Brasil, ORCID: 0000-0002-4627-9989)

<sup>2</sup>(IF de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil, ORCID: 0000-0001-9131-4416)

<sup>3</sup>(Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Brasil, ORCID: 0000-0003-3916-972X)

<sup>4</sup>(Universidade Federal do Tocantins, Brasil, ORCID: 0000-0002-5492-7253)

<sup>5</sup>(Universidade Federal do Tocantins, ORCID: 0000-0002-4457-188X)

<sup>6</sup>(Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, ORCID: 0000-0002-7019-4088)

<sup>7</sup>(Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, Brasil, ORCID: 0000-0002-5029-6466)

<sup>8</sup>(Instituto Federal Farroupilha, Brasil, ORCID: 0009-0006-8787-9100)

<sup>9</sup>(Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, Brasil, ORCID: 0000-0002-2977-2480)

<sup>10</sup>(Universidade Federal do Acre, Brasil, ORCID: 0000-0003-2629-3094)

<sup>11</sup>(Universidade do Estado do Pará, Brasil, ORCID: 0000-0002-5334-374X)

<sup>12</sup>(Instituto Superior Mutasa, Moçambique, ORCID: 0009-0005-1077-7686)

---

### Resumo:

Este texto analisa as políticas educacionais no cenário brasileiro, com um enfoque na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto no Ensino Médio. É notável uma ênfase na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, em muitos casos em detrimento da promoção de uma formação cidadã abrangente. A BNCC, ao estabelecer diretrizes curriculares, busca alinhar o ensino em competências em conformidade com as demandas do mundo empresarial, refletindo influências de orientação neoliberal e investimentos de empresas. Esse enfoque ecoa a abordagem tecnicista do passado, que priorizava a formação profissional para impulsionar o desenvolvimento econômico. Muitos educadores percebem essa abordagem como uma redução do foco nos valores e na formação cidadã. Além disso, este ensaio aborda as complexidades enfrentadas na formação dos professores para lidar com esse novo paradigma. Destaca-se a necessidade de equilibrar a preparação para o mercado de trabalho com uma educação mais ampla e abrangente. É importante ressaltar que a BNCC desempenha um papel fundamental no cenário educacional brasileiro, mas continua a suscitar debates e reflexões profundas sobre o sistema educacional do país.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Currículo; Documentos orientadores.

---

Date of Submission: 06-11-2023

Date of Acceptance: 16-11-2023

---

### I. Introdução

As políticas públicas de educação, também conhecidas como políticas educacionais, desempenham funções cruciais no sistema educacional brasileiro. Elas não apenas impactam a estrutura das escolas, mas também influenciam conteúdos, planejamento, currículo, formação de professores e, de fato, a gestão educacional como um todo. Um dos temas que gera debates acalorados e frequentemente é alvo de controvérsias, com diversos pressupostos entre professores, administradores e pesquisadores, é a relação entre educação e o mundo do trabalho (SMARJASSI; ARZANI, 2021).

A BNCC, documento orientador para a criação de currículos em nível nacional, tem como objetivo fornecer diretrizes para a formulação dos currículos escolares, com ênfase nas competências e habilidades associadas a diferentes temas e campos de conhecimento. Essas competências são distribuídas em várias etapas

da Educação Básica, abrangendo quatro grandes áreas do saber, a saber: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias. Importante notar que, no Ensino Fundamental, o Ensino Religioso é reconhecido como uma área de conhecimento. Por outro lado, no âmbito do Ensino Médio, o ensino religioso deixa de ser parte do currículo obrigatório (BRASIL, 2018).

Especificamente no contexto do Ensino Médio, a BNCC tem como objetivo preparar os alunos para o mundo do trabalho, deixando claro seu propósito de qualificar a mão de obra, uma vez que direciona o ensino para competências e habilidades alinhadas com as necessidades do setor empresarial. Isso se deve, em parte, aos movimentos neoliberais e ao patrocínio de grandes empresas, inclusive estrangeiras, que veem na educação uma forma de preparar indivíduos para o mercado de trabalho. Esse cenário lembra o que acontecia no passado com a abordagem tecnicista da educação, que priorizava a formação profissional para atender às demandas dos empregadores e impulsionar o desenvolvimento econômico (BRANCO et al., 2019).

Portanto, na perspectiva de muitos educadores, a BNCC, como política curricular, está relegando os princípios da formação cidadã e dando prioridade a abordagens voltadas para o trabalho, o que remete à educação tecnicista e seu enfoque nas necessidades profissionais. Isso significa que a BNCC, o Ensino Médio e a educação tecnicista estão interligados, direcionando os indivíduos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social, em detrimento de um ensino que promova valores e a formação de cidadãos (SANTOS et al, 2023).

Com base nessas premissas, a questão central que orientou o desenvolvimento deste ensaio teórico foi a seguinte: Como a BNCC, no contexto do Ensino Médio, está relacionada aos ideais do mundo do trabalho? Portanto, este estudo teve como objetivo analisar os fundamentos tecnicistas e o encaminhamento dos estudantes para o mercado de trabalho, considerando a BNCC como uma política curricular educacional.

## **II. O Papel da BNCC na Educação Básica**

Antes da implementação da BNCC, o currículo da Educação Básica sofria frequentes alterações devido às influências de ideologias políticas e fatores socioeconômicos. Nesse sentido, a BNCC surgiu como um elemento de extrema relevância no cenário educacional brasileiro, uma vez que se tornou uma política curricular nacional que padronizou os conteúdos a serem abordados em todo o país, reduzindo assim os impactos e disparidades entre as diferentes escolas.

De acordo com Silva e Santos (2018, p. 10):

É questionável, ainda, o argumento de que a BNCC reduzirá as desigualdades educacionais e sociais. Tal questão deve ser compreendida em uma perspectiva histórica, social e econômica. Envolve entender as diferentes possibilidades de acesso da população pobre ao saber. A BNCC, ao verticalizar e homogeneizar os conteúdos, contribuiu para distanciar os sujeitos do conhecimento.

Um ponto importante a considerar é que a BNCC garante o ensino trabalhado em diferentes localidades, permitindo uma conexão entre as escolas ao trabalharem o mesmo conteúdo, o que, segundo o documento, é importante para minimizar as desigualdades. Isso ocorre porque as perspectivas históricas mostram as disparidades entre as escolas ao terem que adaptar o ensino de acordo com as mudanças políticas.

Embora a BNCC proclame os princípios da objetividade, da justiça distributiva, dos direitos de aprendizagem e da democracia, a busca pela qualidade educacional se fundamenta no eficientismo, que reduz o direito à Educação à concessão de serviços educacionais em suas dimensões prático-instrutivas, vinculando a qualidade aos resultados das avaliações externas. O processo educativo imposto na BNCC visa à aquisição de competências e habilidades, impõe uma relação entre currículo e avaliação por resultados e se alinha às políticas educacionais neoliberais em que a Educação se reduz a direitos de aprendizagem mínimos, oferta de serviços educacionais básicos pelo Estado e estimulação para que os indivíduos busquem a autoescolarização, uma contradição em termos (FILIPE; SILVA; COSTA, 2021, p. 798).

Portanto, a BNCC fornece diretrizes importantes para a elaboração dos currículos; no entanto, é crucial respeitar o contexto regional em que as escolas estão inseridas, uma vez que os documentos orientadores estaduais e municipais irão complementar as lacunas ou conteúdos ausentes no documento nacional. Nesse sentido, o documento é uma diretriz, mas se adapta às diferentes possibilidades das práticas pedagógicas, uma vez que cada comunidade escolar possui suas especificidades.

Froehlich e Meurer (2021), a BNCC encontra-se no epicentro de um campo de conflitos e disputas, o que antecipa os desafios na construção de um sistema educacional inclusivo e equitativo. Isso demanda uma reavaliação das políticas e currículos relacionados à BNCC, bem como a necessidade de incentivar os profissionais da área a desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos da Educação Especial.

### **III. Diálogos sobre a Educação Tecnicista**

A abordagem tecnicista na educação surgiu no século XX e tinha como principal foco a preparação de indivíduos para atender às demandas do mercado de trabalho. Contudo, essa tendência foi amplamente criticada, uma vez que tanto seus benefícios quanto suas desvantagens foram objeto de análise por muitos pesquisadores e profissionais da educação. Esses debates estavam intimamente relacionados à preocupação social com a desumanização, uma vez que essa abordagem colocava uma ênfase excessiva no trabalho em detrimento de outras dimensões humanas (MOURA; OLIVEIRA, 2020).

A estratificação por classes, nesse sentido, seria um fenômeno da distribuição de poder econômico e categorizaria os indivíduos de acordo com os recursos que estes possuem a fim de obter retornos no mercado. Poderíamos, assim, falar de grandes proprietários, pequenos proprietários, trabalhadores qualificados, trabalhadores não qualificados etc., como distintas classes, cada uma agregando indivíduos com diferentes chances e oportunidades econômicas. (SALATA, 2016, p. 2).

Os impactos e pontos de vista associados à abordagem tecnicista tiveram consequências tanto positivas quanto negativas no campo da educação. Portanto, é fundamental compreender a influência do enfoque tecnicista e seus efeitos na educação (SILVA; SANTOS, 2013).

A relação da pedagogia tecnicista com o currículo do ensino médio vai além das características dessa tendência que estão explicitadas nos documentos oficiais, pois existe uma intencionalidade atrelada aos itinerários formativos que transpõe o real objetivo que aparenta ser a formação de recursos humanos de interesse social de uma cultura burguesa e capitalista cada dia mais dominante, e que exerce esse poder também através do processo educacional (MOURA; OLIVEIRA, 2020, p. 10).

A abordagem tecnicista, muitas vezes vista de maneira pejorativa, fundamentava-se na adaptação constante dos métodos educacionais à evolução econômica. Isso levou a críticas severas, já que o ensino tecnicista frequentemente se assemelhava ao ensino tradicional, enfatizando a mera transmissão de informações em detrimento da qualidade e da capacidade crítica dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (FILIPAKI; COSTA, 2010).

Entretanto, se partimos do princípio de uma educação crítica e emancipadora, é preocupante que ainda exista solo para que a semente do tecnicismo pretensamente neutro possa brotar. É sabido através de vasta literatura científica a respeito do Currículo, que há décadas têm combatido com veemência a concepção tradicional, mesmo havendo é claro, divergências teóricas entre as correntes críticas que estudam a teoria curricular. Portanto, identificar focos de permanência do tecnicismo é fundamental para que possamos nos posicionar em defesa de uma educação crítica, sobretudo no campo da formação de professores, visando formar estes profissionais, possibilitando-lhes um outro olhar, outras vertentes, que não só a tradicional-técnica (RIBEIRO; ZANARDI, 2016, p. 132).

Essa oposição aos ideais humanistas da educação desafiou a ênfase excessiva no trabalho na abordagem tecnicista. Como resultado, surgiram novas discussões que abordavam a formação humanística em conjunto com a preparação para o mundo do trabalho, reconhecendo a importância da educação na vida social (OLIVEIRA, 2020).

Mesmo nos dias atuais, a influência da educação tecnicista ainda é perceptível na formação de professores e na criação de escolas técnicas. No entanto, as atuais diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio, buscam um equilíbrio entre a preparação para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de competências mais amplas. Essas abordagens permitem um espaço para diálogos que não eram tão viáveis na época em que a educação tecnicista dominava, como destacado pelo professor de Revolução Industrial (SANTOS et al., 2023).

### **IV. O Ensino Delineado em Competências para o Trabalho**

Antes de comentar sobre o ensino delineado em competências para o mundo do trabalho, é necessário mensurar as competências gerais da Educação Básica, previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 9):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e

partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ao realizar uma análise crítica sobre as competências gerais da Educação Básica, se comparado com as habilidades e competências específicas para o Ensino Médio, são encontradas muitas discordâncias. Isto se deve ao fato de que, nas competências gerais se vê uma série de valores que podem seguir para o rumo da cidadania, valorizando as diferenças, as culturas e, tais abordagens são muito limitadas quando são analisadas as abordagens a serem trabalhadas no Ensino Médio.

De acordo com Santos et al. (2023, p. 29):

Neste sentido, o Novo Ensino Médio surgiu enquanto proposta de reforma da Educação Básica brasileira, a fim de tornar esta etapa uma ligação com o mundo do trabalho. Em suma, utilizar da educação para formar indivíduos para ocupar cargos de trabalho, aumentando os níveis de produção econômica se assimilam, diretamente, com os fundamentos da educação tecnicista, tendência muito criticada no passado e que, atualmente, vem sendo associada com o Novo Ensino Médio (SANTOS et al., 2023, p. 29).

Com base nisso, Arruda, Marteleto e Souza (2000) observam que as discussões relacionadas à formação profissional sempre estiveram influenciadas por premissas e pressões políticas, sociais e econômicas. Segundo Perrenoud et al. (2002), as reformas escolares frequentemente falham porque, embora sejam construtivistas e até interessantes em teoria, sua implementação muitas vezes se mostra inviável, tanto do ponto de vista da prática docente quanto em relação à aprendizagem dos alunos.

Pode-se dizer que a BNCC é mais uma mudança na educação brasileira que aponta para um caminho e este caminho se alinha com as demandas reais da vida social e do trabalho conforme previa a LDB. Entretanto, questiona-se se o caminho voltado para o trabalho com competências está bem compreendido a ponto de que haja na educação o pleno desenvolvimento dos alunos, e se os professores podem se tornar os elementos ativos da construção dessas competências (SILVA; SILVA, 2021, p. 10).

A BNCC, por exemplo, representou uma mudança significativa, introduzindo a ideia de padronizar o currículo e fornecer uma base comum para as escolas brasileiras. No entanto, como nem tudo ocorre de maneira perfeita, esses ideais voltados para o mundo do trabalho acabam afetando o desenvolvimento do Ensino Médio. Não se trata de questionar a importância de preparar os jovens para o mercado de trabalho, mas sim de abordar a maneira como isso está acontecendo, muitas vezes relegando a segundo plano questões fundamentais de cidadania, preocupações sociais e inclusão (conforme destacado por BRANCO et al., 2019).

## **V. A Formação de Professores**

No contexto do Novo Ensino Médio, que introduziu a abordagem de ensino por itinerários formativos, é notável que o Ensino Médio se destaca como a etapa mais proeminente na formação voltada para o mercado de trabalho. Ao contrário do modelo anterior, em que as escolas ofereciam um currículo amplo que abrangia todas as áreas do conhecimento, atualmente, elas precisam optar por uma área específica e definir uma área de concentração, alinhando-se com as diretrizes estabelecidas na BNCC (LIMA; ZANELATTO, 2023).

Dessa forma, o debate sobre formação de professores permanece nos limites da lógica da reprodução capitalista, sem a necessária compreensão do seu caráter ideológico; a consequência mais imediata desta compreensão parcial é a crença de que, com um bom percurso formativo, inevitavelmente teremos bons

professores. O caráter reducionista e simplificador desta concepção resulta da desconsideração da relação entre as esferas de produção e de reprodução das relações capitalistas, cujo resultado elide a constatação de que a formação só se materializa na ação docente que ocorre em situações concretas determinadas. Assim, é fácil culpar o professor, a proposta de formação e a instituição que o formou pelos poucos resultados de seu trabalho com alunos, em escolas que se propõem a atender os filhos dos que vivem do trabalho, com uma proposta pedagógica burguesa e sem condições mínimas de trabalho, incluindo a parca remuneração e a desvalorização social (KUENZER, 2011, p. 676).

Conforme previu Nóvoa (1992, p. 16):

[...] é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

A reforma do Novo Ensino Médio gerou uma série de incertezas entre gestores e professores, tanto no que diz respeito à escolha de itinerários formativos e áreas de conhecimento, quanto no âmbito das estratégias didático-pedagógicas. Nesse contexto, os educadores se deparam com a falta de uma formação apropriada para abordar questões contemporâneas, que muitas vezes não foram abordadas em seus cursos de licenciatura. Como resultado, tópicos como sustentabilidade, empreendedorismo e gestão, que são enfatizados no Novo Ensino Médio, pegaram muitos professores desprevenidos ao tentarem mediar essas temáticas (FERRETTI, 2018).

Nesse cenário, a negação do conhecimento especializado de professores e pesquisadores é uma estratégia para que outros atores assumam o papel de peritos educacionais e definidores de objetivos e políticas, por meio de um discurso modernizador. Convém, no entanto, observar que as decisões dos governos a partir da visão dos peritos educacionais, geralmente, são superficiais, seletivas e corporativas. Para que tais decisões sejam aceitas é necessária e estratégica a desqualificação do conhecimento especializado, recorrendo aos dados de pesquisas de instituições que pouco ou nada conhecem do funcionamento das escolas e das dinâmicas educacionais (TONIETO et al., 2023, p. 7).

Neste momento, a educação continuada dos professores desempenha um papel crucial ao atender às necessidades emergentes da comunidade docente. Portanto, é fundamental que as instituições responsáveis pelas redes de ensino estejam atentas às lacunas e desafios enfrentados pelos professores e ofereçam recursos e treinamentos que os ajudem a enfrentar essas demandas. Ao mesmo tempo, é imperativo que os educadores não negligenciem os princípios da formação cidadã, mesmo quando se deparam com a pressão para abordar conteúdos relacionados ao mercado de trabalho (BRANCO et al., 2019).

Conforme Santana, Santos e Santos (2023) argumentam, os educadores enfrentam desafios decorrentes de circunstâncias não previstas em sua formação inicial e lacunas não preenchidas na formação em serviço. Essas dificuldades se acentuam com as adaptações diárias e as inovações que ocorrem dentro da sala de aula. Nesse contexto, a experiência docente assume um papel crucial para lidar com as mudanças. O debate sobre a disciplina Projeto de Vida é variado, com diferentes opiniões a favor e contra. No entanto, os autores destacam a presença de lacunas e áreas ainda em desenvolvimento nesse processo, reconhecendo que esse é apenas um aspecto incompleto da abrangente "reforma" educacional proposta.

## **VI. Considerações Finais**

A BNCC influencia não apenas a estrutura das escolas, mas também os conteúdos, planejamento, currículo e formação de professores, desempenhando um papel crucial na gestão educacional. Um tema de controvérsia é a relação entre a educação e o mundo do trabalho, que ganhou destaque com a implementação da BNCC no Ensino Médio, direcionando o ensino para competências e habilidades alinhadas com as necessidades do mercado. Isso pode ser visto como uma continuação dos ideais da educação tecnicista, priorizando a formação profissional em detrimento da formação cidadã.

Embora tenha como objetivo reduzir as desigualdades educacionais e sociais, enfrenta críticas quanto à sua ênfase na preparação para o mercado de trabalho em detrimento de valores cidadãos. Essa abordagem tecnicista, que enfatiza a formação de recursos humanos para atender às demandas do mercado, levanta questões sobre o equilíbrio entre a preparação para o trabalho e o desenvolvimento de competências mais amplas. A busca pela qualidade educacional muitas vezes se concentra em resultados de avaliações externas, refletindo políticas educacionais neoliberais que reduzem a educação a direitos de aprendizagem mínimos.

A implementação da BNCC no Ensino Médio também desafiou os professores, que muitas vezes enfrentam lacunas em sua formação para abordar questões contemporâneas, como sustentabilidade e empreendedorismo. A formação de professores desempenha um papel crucial nesse contexto, ajudando os educadores a lidar com as demandas emergentes da educação. No entanto, é fundamental que a formação continue a priorizar a formação cidadã, mesmo diante da pressão para abordar conteúdos relacionados ao mercado de

trabalho. Portanto, a BNCC é uma peça importante no quebra-cabeça da educação brasileira, mas seu impacto e direcionamento são assuntos que continuam gerando debates e reflexões profundas na comunidade educacional.

### Referências

- [1]. ARRUDA, Maria Da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donald Bello De. Educação, Trabalho E O Delineamento De Novos Perfis Profissionais: O Bibliotecário Em Questão. *Ciência Da Informação*, V. 29, N. 3, P. 14–24, Set. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000300002>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Ci/A/VSYWFYVN7SF7nvnTNWprszv/Abstract/?Lang=Pt&Format=Html#>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [2]. BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista De Godoi; IWASSE, Lilian Fávoro Algrâncio; ZANATTA, Shalimar Calegari. BNCC: A Quem Interessa O Ensino De Competências E Habilidades?. *Debates Em Educação*, [S. L.], V. 11, N. 25, P. 155–171, 2019. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p155-171>. Disponível Em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7505>. Acesso Em: 4 Nov. 2023.
- [3]. BRASIL. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível Em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_Versaofinal\\_Site.Pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_Versaofinal_Site.Pdf). Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [4]. FERRETTI, Celso João. A Reforma Do Ensino Médio E Sua Questionável Concepção De Qualidade Da Educação. *Estudos Avançados*, V. 32, N. 93, P. 25–42, Maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Ea/A/RKF694QXnBFgJ78s8Pmp5x/?Lang=Pt#>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [5]. FILIPAKI, Alceu Antonio; COSTA, César Renato Ferreira Da. A Transição Entre O Modelo Tecniciста E O Modelo Humanista, Consideradas Práticas Educativas Em Escola Profissionalizante. In: *O Professor PDE E Os Desafios Da Escola Pública Paranaense. Secretaria Da Educação Do Paraná*, 2010. Disponível Em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_Unicentro\\_Dtec\\_Artigo\\_Alceu\\_Antonio\\_Filipaki.Pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_Unicentro_Dtec_Artigo_Alceu_Antonio_Filipaki.Pdf). Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [6]. FILIPE, Fabiana Alvarenga; SILVA, Dayane Dos Santos; COSTA, Áurea De Carvalho. Uma Base Comum Na Escola: Análise Do Projeto Educativo Da Base Nacional Comum Curricular. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, V. 29, N. 112, P. 783–803, Jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902296>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Ensaio/A/Pbzbrwhzzq3yt4lbfzk6nf/#>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [7]. FROELICH, Daniela Camila; MEURER, Ane Carine. Base Nacional Comum Curricular: Educação Especial Em Foco. *Revista Educação Pública*, V. 21, N. 7, 2 De Março De 2021. Disponível Em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/Base-Nacional-Comum-Curricular-Educacao-Especial-Em-Foco>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [8]. KUENZER, Acácia Zeneida. A Formação De Professores Para O Ensino Médio: Velhos Problemas, Novos Desafios. *Educação & Sociedade*, V. 32, N. 116, P. 667–688, Jul. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300004>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Es/A/JB47HW4XrnBSbYT4zM5N6gh/Abstract/?Lang=Pt#>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [9]. LIMA, Rodrigo Da Costa; ZANELATTO, João Henrique. O Novo Ensino Médio E O Itinerário Formativo Da Educação Técnica E Profissional No Contexto Catarinense. *SciELO Preprints*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/Scielopreprints.6256>. Disponível Em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6256>. Acesso Em: 4 Nov. 2023.
- [10]. MOURA, Romário Dias; OLIVEIRA, Merillane Dias De. Tendência Pedagógica Tecniciста E Sua Relação Com O Currículo Do Novo Ensino Médio Regular. In: *Anais Do VII Congresso Nacional De Educação (VII CONEDU)*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível Em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69590>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [11]. NÓVOA, Antonio. Formação De Professores E Profissão Docente. In: NÓVOA, Antonio. (Org). *Os Professores E Sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- [12]. OLIVEIRA, Fernando Bonadia. Entre Liberais E Tecniciastas: A Didática Nas Reformas Do Ensino. *Educação Em Revista*, V. 36, P. E220281, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220281>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Edu/A/Yln3ndwdb8ygywzhpzkhfg/#>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [13]. PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather; MACEDO, Lino De; MACHADO, Nilson José; ALESSANDRINI, Cristina Dias. *As Competências Para Ensinar No Século XXI: A Formação Dos Professores E O Desafio Da Avaliação*. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 176 P.
- [14]. RIBEIRO, Márden De Pádua; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. O Tecniciismo Na Teoria Curricular: Percepções De Um Grupo Focal De Um Curso De Pedagogia Focal De Um Curso De Pedagogia. *Revista Espaço Do Currículo*, [S. L.], V. 9, N. 1, 2016. Disponível Em: <https://periodicos.ufpb.br/Ojs/Index.Php/Rec/Article/View/Rec.2016.V9i1.121133>. Acesso Em: 4 Nov. 2023.
- [15]. SALATA, André Ricardo. Uma Nova Abordagem Empírica Para A Hierarquia De Status No Brasil. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, V. 31, N. 92, P. E319203, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17666/319203/2016>. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Rbesoc/A/3sgqw6mdptqm4k6qrhz5hkt/Abstract/?Lang=Pt#>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [16]. SANTANA, Izamoema De; SANTOS, Flavya Soraya Mendes Machado Dos; SANTOS, Maria José Albuquerque. A Formação De Professores(As) Que Atuam Na Disciplina Projeto De Vida Do Novo Currículo Do Ensino Médio Em São Luís – MA. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, V. 21, P. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e57088>. Disponível Em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/57088>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [17]. SANTOS, Adalcio Machado Dos. Novo Ensino Médio: Desmistificando A Tendência Contemporânea À Guisa De Uma Revisão Sistemática De Literatura. *IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)*, V. 28, Ed. 5, N. 2, P. 25-30, 2023. Disponível Em: <https://www.iosrjournals.org/Iosr-Jhss/Papers/Vol.28-Issue5/Ser-2/D2805022530.Pdf>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [18]. SILVA, Tiago Alberto; SANTOS, Ricardo Dos. Uma Análise Pontual Da Educação Tecniciста Restrita À Lógica Neoliberal. *Revista Eletrônica Científica Inovação E Tecnologia*, V. 1, N. 7, P. 64-76, 2013. Disponível Em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/Recit/Article/Viewfile/4135/Pdf>. Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [19]. SILVA, Maria Valnice Da; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. A BNCC E As Implicações Para O Currículo Da Educação Básica. In: *Anais Do Congresso Nacional Da Educação Do Semiárido (CONADIS)*. Realize Editora, 2018. Disponível Em: [https://editorarealize.com.br/Editora/Anais/Conadis/2018/TRABALHO\\_EV116\\_MD1\\_SA13\\_ID786\\_08102018110158.Pdf](https://editorarealize.com.br/Editora/Anais/Conadis/2018/TRABALHO_EV116_MD1_SA13_ID786_08102018110158.Pdf). Acesso Em: 04 Nov. 2023.
- [20]. SILVA, Tânia Cristina Da; SILVA, Antônio Dos Santos. Competência Na Educação: Ressignificando O Ensino. In: *Anais Do VII Congresso Nacional De Educação (VII CONEDU)*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível Em: [https://editorarealize.com.br/Editora/Anais/Conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA121\\_ID3831\\_27102021190636.Pdf](https://editorarealize.com.br/Editora/Anais/Conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA121_ID3831_27102021190636.Pdf). Acesso Em: 04 Nov. 2023.